

APLICABILIDADE ESTRATÉGICA DO MÉTODO DE IMPUTAÇÃO RACIONAL DOS ENCARGOS FIXOS NAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS ANGOLANAS

Strategic applicability of the rational allocation method of fixed charges in angolan financial institutions

Aplicabilidad estratégica del método de asignación racional de los gastos fijos en las instituciones financieras angoleñas

António Kinanga Paulo João¹

¹Mestrado em Administração e Finanças, Universidade Kimpa Vita e-mail: kinanganto@gmail.com

Autor para correspondência: miguelbungo1108@yahoo.com

Data de recepção: 17-01-2025

Data de aceitação: 02-03-2025

Como citar este artigo: João, A. K. P. (2025). Aplicabilidade estratégica do método de imputação racional dos encargos fixos nas instituições financeiras angolanas. *ALBA – ISFIC Research and Science Journal*, 2(7), pp. 107 – 119. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/10>.

RESUMO

A gestão eficiente de custos é um factor crítico para a competitividade e sustentabilidade das Instituições Financeiras, especialmente em mercados altamente competitivos como o sector bancário angolano. Nesse contexto, a aplicação de métodos estratégicos de alocação de custos fixos desempenha um papel fundamental na compreensão da estrutura de custos e na tomada de decisões assertivas. O presente estudo tem como objectivo aplicar estrategicamente o método de imputação racional dos encargos fixos nas Instituições Financeiras com o pano de fundo do Banco Angolano de Investimentos (BAI), a fim de garantir sua competitividade no mercado bancário angolano. Desta forma, a

pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e quantitativa, incluindo revisão bibliográfica e estudo de caso, para facilitar o entendimento e apresentar os elementos mais relevantes. Os resultados evidenciaram que a imputação racional dos encargos fixos proporcionou um melhor entendimento da composição dos custos do Banco, destacando a importância dos custos fixos e variáveis e sua influência nos resultados. Concluiu-se que o método de imputação racional dos encargos fixos, através do seu contributo significativo em diversas empresas, confere um precioso subsídio à gestão de custos, especialmente dos encargos fixos, essencial para garantir a competitividade e o sucesso das Instituições Financeiras Angolanas.



Palavras-chave: Estratégia, Custos, Método de imputação racional, Instituições financeiras.

ABSTRACT

Efficient cost management is a critical factor for the competitiveness and sustainability of Financial Institutions, especially in highly competitive markets such as the Angolan banking sector. In this context, the application of strategic fixed cost allocation methods plays a key role in understanding the cost structure and making assertive decisions. The present study aims to strategically apply the method of rational allocation of fixed charges in Financial Institutions against the background of the Angolan Investment Bank (BAI), in order to ensure their competitiveness in the Angolan banking market. Thus, the research followed a qualitative and quantitative approach, including a literature review and case study, to facilitate understanding and present the most relevant elements. The results showed that the rational allocation of fixed charges provided a better understanding of the composition of the Bank's costs, highlighting the importance of fixed and variable costs and their influence on results. It was concluded that the method of rational allocation of fixed charges, through their significant contribution in several companies, provides a precious subsidy to the management of costs, especially fixed charges, essential to ensure the competitiveness and success of Angolan Financial Institutions.

Keywords: Strategy, Costs, Rational allocation method, Financial institutions.

RESUMEN

La gestión eficiente de los costes es un factor crítico para la competitividad y la

sostenibilidad de las instituciones financieras, especialmente en mercados altamente competitivos como el sector bancario angolano. En este contexto, la aplicación de métodos estratégicos de asignación de costes fijos desempeña un papel clave para comprender la estructura de costes y tomar decisiones acertadas. El presente estudio tiene como objetivo aplicar estratégicamente el método de asignación racional de los gastos fijos en las instituciones financieras en el contexto del Banco Angolano de Inversiones (BAI), con el fin de garantizar su competitividad en el mercado bancario angolano. Para ello, la investigación siguió un enfoque cualitativo y cuantitativo, que incluyó una revisión de la literatura y un estudio de caso, con el fin de facilitar la comprensión y presentar los elementos más relevantes. Los resultados mostraron que la asignación racional de los gastos fijos proporcionó una mejor comprensión de la composición de los costes del Banco, destacando la importancia de los costes fijos y variables y su influencia en los resultados. Se concluyó que el método de asignación racional de los gastos fijos, a través de su importante contribución en varias empresas, proporciona una valiosa ayuda a la gestión de los costes, especialmente los gastos fijos, esenciales para garantizar la competitividad y el éxito de las instituciones financieras angoleñas.

Palabras clave: Estrategia, Costes, Método de asignación racional, Instituciones financieras.

1 INTRODUÇÃO

Considerando que a gestão eficiente de custos é um factor decisivo para a sustentabilidade e competitividade, o actual ambiente económico exige uma reestruturação das

práticas de gestão dos custos operacionais. Neste contexto, as Instituições Financeiras Angolanas estão buscando estratégias para aumentar a sua participação no mercado em relação aos concorrentes directos.

Para se destacar no mercado, Porter (2004) sugere a adopção de uma estratégia de ter custos mais baixos. Ao oferecer produtos ou serviços a preços competitivos que os concorrentes, “*Ceterus paribus*” mantendo o nível de qualidade aceitável, a Instituição Financeira pode atrair mais clientes e conquistar o mercado.

Em muitas ocasiões, os gestores das Instituições Financeiras Angolanas têm enfrentado dificuldades para gerenciar os custos, principalmente quando se trata de custos fixos. Por sua vez, é bastante desafiador controlá-los e gerenciá-los de forma eficaz, visto que estes não possuem destino definido. A falta de informações precisas sobre custos reais incorridos, torna difícil tomar decisões com base em dados detalhados e estruturados.

Sendo um desafio comum no sector, o Banco Angolano de Investimentos tem buscado mecanismos e estratégias para melhorar a gestão dos custos. Por esta razão e pela ausência de estudos sobre aplicação do método de imputação racional dos encargos fixos nas Instituições Financeiras Angolanas, levou à realização desta pesquisa com propósito de subsidiar conhecimentos científicos sobre a temática.

Dessa forma, o método de imputação racional dos encargos fixos surge como uma ferramenta estratégica ideal para lidar com o problema de distribuição precisa dos custos indirectos entre os diferentes produtos e serviços oferecidos.

Fruto deste cenário, surge o questionamento: Como é que o método de imputação racional dos encargos fixos pode ajudar o Banco Angolano de Investimentos na redução de custos de

modo a garantir a sua competitividade no mercado onde está inserido?

A hipótese apresentada é que o método de imputação racional dos encargos fixos pode ajudar o Banco Angolano de Investimentos na elaboração dos desvios durante o tratamento dos custos estimados com os custos reais incorridos, possibilitando assim tomada de decisão de modo a garantir sua competitividade no mercado.

A pesquisa tem por objectivo geral aplicar estrategicamente o método de imputação racional dos encargos fixos nas instituições financeiras angolanas, com foco no caso específico do Banco Angolano de Investimentos no período de 2018 a 2021.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de as Instituições Financeiras Angolanas melhorarem seus sistemas de gestão de custos, de modo a obterem informações para tomada de decisões estratégicas. Ao aplicar o método de imputação racional dos encargos fixos, espera-se que o BAI possa identificar oportunidades de redução de custos, optimização de recursos e melhoria da rentabilidade dos seus produtos e serviços.

Os resultados obtidos com esta pesquisa, poderão contribuir para o aperfeiçoamento das práticas de gestão de custos no sector bancário angolano e servir como referência ou de ferramenta de consulta para outras Instituições Financeiras da região, fortalecendo a posição destas em um mercado cada vez mais competitivo e dinâmico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante o processo de desenvolvimento desta pesquisa, viu-se necessária a contextualização e compreensão de determinadas palavras-chaves, tais como estratégia e gestão estratégica de custos, custos e suas

identificações, método de imputação racional e instituições financeiras.

2.1 Estratégia

Os gestores das instituições financeiras têm a missão de delinear estratégias adequadas de acordo com a realidade do meio ambiente em que estão inseridas de forma a garantir vantagem competitiva.

Ansoff (1989, p.110) *apud* Tamo (2012, p.138), define a estratégia como sendo “um dos conjuntos de critérios de qualidade, chamadas orientações, e de quantidade, chamados objectivos de decisão que guiam o comportamento de uma organização”.

A estratégia é um conjunto de diretrizes detalhadas que uma instituição financeira pode utilizar para alcançar os seus objectivos e manter a sua posição no mercado.

Num contexto marcado por uma concorrência acirrada, as Instituições Financeiras precisam equipar-se com ferramentas que lhes permitam atingir seus objectivos de forma eficiente, alinhadas à sua estratégia. Nesse sentido, surge o conceito de gestão estratégica de custos.

Segundo Hansen e Mowen (2001, p.775), a gestão estratégica de custos é “o uso de dados de custos para desenvolver e identificar estratégias superiores que produzirão uma vantagem competitiva”.

A gestão estratégica de custos é uma abordagem que busca utilizar informações de custos desenvolvendo estratégias que auxiliam a empresa a obter vantagem competitiva,

identificando oportunidades de redução de custos, melhorias de eficiência, aumento de produtividade, inovação e diferenciação.

Na estratégia bancária, é fundamental que o BAI compreenda as práticas de seus concorrentes, identificando suas acções e omissões. Para garantir sua competitividade e destaque, ele precisa superar as práticas dos concorrentes ou, caso contrário, inovar em áreas onde os demais não actuam.

2.2 Custos

O custo é um instrumento da contabilidade que está interligado a todos os processos dentro de uma organização, seja ela produtiva ou administrativa. Assim sendo, o inadequado uso dessa ferramenta na tomada de decisão, pode proporcionar impacto nocivo nos resultados.

De acordo com Tapa (2013, p.63), “O custo é um conjunto de encargos determinados por uma empresa específica e por um objectivo bem definido. Os custos são determinados segundo o estado de avanço em que se encontra o produto a fabricar ou um serviço a prestar”.

Os custos recebem identificação para que se tornem passíveis de análise. Portanto, este estudo aborda a classificação de custos de três maneiras distintas gerando informações necessárias que atendam os usuários da contabilidade de custos, tal como ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Identificação dos Custos

Quanto ao objecto	
Identificação	Definição

Custos Directos	São os custos que podemos apropriar directamente aos produtos e variam com a quantidade produzida. Sem ele o produto não existiria (CREPALDI 2010, p.39). Exemplo: matéria-prima e mão-de-obra directa
Custos Indirectos	São entendidos como aqueles que não oferecem condição de medida objetiva e qualquer tentativa de alocação tem de ser feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária (MARTINS 2018, p.37). Exemplo: salário do administrador da empresa, salário do segurança do BAI.
Quanto ao volume de actividade	
Identificação	Definição
Custos Variáveis	Os custos variáveis são aqueles cujos valores se alteram em função do volume de produção da empresa (VICECONTI & NEVES 2010, p.18). Exemplo: matéria-prima, mão-de-obra directa, depreciação dos equipamentos (quando esta for feita em função das horas/máquinas trabalhadas), gastos com horas extras na produção.
Custos Fixos	São aqueles que a empresa suporta quando opta por uma determinada capacidade de produção, não variando quando se altera o volume de produção (até um determinado volume de produção, por exemplo capacidade instalada, e dentro de um determinado período de tempo, por exemplo um ano) (SILVA et al. 2020, p.14). Exemplo: aluguel da fábrica, depreciações e amortizações dos equipamentos, salários de segurança e porteiros do BAI, prémios de seguros, salários e encargos sociais das chefias dos departamentos.
Quanto ao momento de cálculo	
Identificação	Definição
Custos Teóricos	Quando os custos são determinados antes da produção se realizar denominam-se custos <i>a priori</i> ou custos <i>ex ante</i> e são obtidos a partir de estimativas de gastos a suportar (gastos teóricos ou pré-determinados) durante o período a que respeitam (COELHO, 2019, p.46).
Custos Reais	Quando os custos são determinados depois de ocorrer a produção denominam-se custos <i>a posteriori</i> ou custos <i>ex post</i> e são obtidos a partir de gastos efectivamente suportados (custos reais ou efectivos) com a produção de um determinado período (COELHO, 2019, p.45).

Fonte: Elaboração própria.

2.3 Método de imputação racional dos encargos fixos

Existem alguns custos de produção que podem ser ajustados imediatamente em resposta as mudanças da produção, enquanto outros só se adaptam a longo prazo e não de imediato. Para lidar com estes últimos no cálculo do custo dos produtos e serviços oferecidos, associamo-los ao método de imputação racional dos encargos fixos.

O método de imputação racional dos encargos fixos é um método de

determinação dos custos de produção dos produtos ou serviços que tem por objectivo isolar os efeitos de uma variação de actividade sobre os custos, quer dos centros de custos quer dos produtos (CAIADO, 2015).

Esta metodologia ajusta a parcela dos custos fixos considerada no cálculo ao nível de actividade real, através do uso de um coeficiente de imputação racional, de forma a reflectir apenas os custos fixos que correspondem efetivamente às actividades realizadas.

O método de imputação racional, permite que a empresa atinja dois



objectivos de acordo Tapa (2013, p.468), “trata-se de obter o resultado real e, ao mesmo tempo, conseguir determinar o resultado analítico e a incidência da actividade sobre os custos dos produtos”.

Em princípio, é necessário ajustar os encargos fixos de acordo com a produção que estamos tendo, ou seja, tratar os custos fixos como se fossem custos variáveis sem alterar a sua natureza intrínseca.

2.4 Instituições financeiras

De acordo com Gitman (2010, p.18), a instituição financeira é “um intermediário que canaliza as poupanças de indivíduos, empresas e órgãos do governo para empréstimos e investimentos”.

O quadro actual do sistema financeiro angolano, aprovado pela Lei n.º14/21, de 19 de maio, enquadra as instituições financeiras em dois espécies: as instituições financeiras bancárias, que são geralmente os Bancos, e as instituições financeiras não bancárias, aquelas ligadas, à moeda e crédito, sujeitas à jurisdição do Banco Nacional de Angola.

Peres (2011, p.36), definiu “instituições financeiras bancárias como sendo as empresas em que a sua actividade principal está em receber do público depósitos ou outros fundos reembolsáveis, a fim de os aplicar por conta própria, através da concessão de crédito”.

Por outro lado, BNA (2016, p.18), cita de que instituições financeiras não bancárias são:

Empresas cuja actividade principal consiste em exercer uma ou mais actividade financeira, como a venda de moeda estrangeira, remessas de valores para o exterior, conceder créditos em pequenos montantes, etc. A principal diferença fase às instituições financeiras bancárias reside no facto das instituições financeiras não bancárias não poderem receber depósitos do público em geral.

É fundamental que as instituições financeiras, tanto bancárias quanto não bancárias, foquem suas estratégias de negócio na exploração das oportunidades oferecidas pelo mercado bancário de modo a proporcionar bens de consumo.

3 Materiais e Métodos

Para aplicar o método de imputação racional dos encargos fixos nas Instituições Financeiras, foram seguidos os seguintes passos:

- **Primeiro passo:** definir encargo fixo normal. Refere-se à quantidade que representa a capacidade máxima de custo fixo estimado;
- **Segundo passo:** custo fixo real, que é aquele que foi efectivamente incorrido pelo Banco;
- **Terceiro passo:** determinação do Coeficiente de Imputação Racional (CIR). Isso envolve dividir o custo fixo real pelo custo fixo normal.

Os dados recolhidos foram tratados usando o Microsoft Excel 2016 para o ambiente Windows. Para facilitar a interpretação e a compreensão do leitor, os resultados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos.

Para a elaboração desta pesquisa, adoptou-se o método hipotético-dedutivo, que começou com a formulação de uma hipótese específica sobre a imputação racional dos encargos fixos, o que posteriormente possibilitou a elaboração de conclusões sobre sua aplicação nas Instituições Financeiras Bancárias Angolanas.

No que diz respeito aos objectivos da pesquisa, a investigação é de natureza descritiva. Segundo Ruas (2022, p.121), “a investigação descritiva é usada quando se pretende descrever, com objectivo de se obter as características de uma dada situação ou fenómeno tal como ele se apresenta”. Nesta pesquisa, descreveu-se o método de imputação racional dos encargos fixos

em instituições financeiras bancárias, bem como os procedimentos a utilizar para a sua aplicação no Banco Angolano de Investimentos.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica, permitiu ter acesso directo ao que outros autores escreveram sobre o método de imputação racional dos encargos fixos a partir de trabalhos científicos, como teses, dissertações e obras literárias, como livros. Além disso, foram extraídos Balanços e Demonstrações de Resultados dos anos 2018, 2019, 2020 e 2021 no site do Banco Angolano de Investimentos.

O estudo de caso permitiu investigar os fenómenos exactamente como ocorrem, sem intervenção justificativa do pesquisador.

No quesito à abordagem do problema, foram realizadas pesquisas

qualitativa e quantitativa. Desta forma, a utilização combinada da pesquisa qualitativa e quantitativa permitiu a recolha de mais informações do que não seria possível obtê-las se aplicasse apenas uma das abordagens isoladamente.

4 Resultados e Discussão

A apresentação dos dados é realizada por meio de tabelas e gráficos demonstrando informações tais como os encargos fixos e variáveis, receitas, mapa de custos com a imputação racional dos encargos fixos dos anos de 2018 – 2021. Além de posteriormente ser elaborado o mapa de resultado analítico e real do Banco Angolano de Investimentos.

Tabela 1 - Distribuição dos custos do Banco Angolano de Investimentos

Designação	Montantes expressos em Milhares de Kwanzas				
	Anos em estudos				
	2018	2019	2020	2021	Total
Encargos fixos	51 090 146	67.843.234	86.164.304	129.142.192	334.239.876
Encargos variáveis	3.658.681.058	4.347.000.008	5.266.089.958	5.868.108.415	19.139.879.439
Encargos Totais	3.709.771.204	4.414.843.242	5.352.254.262	5.997.250.607	19.474.119.315

Fonte: Elaboração própria a partir dos Relatórios de Contas do BAI, S.A.

Tabela 1 demonstra a distribuição dos custos do Banco Angolano de Investimentos de acordo a sua natureza, isto é, fixa e variável. A análise do método concentra-se nos encargos fixos. Não é que os encargos variáveis não tenham impactado o resultado da empresa, mas, a ênfase principal deste método é dada aos custos fixos pela sua natureza e complexidade.

O Banco Angolano de Investimentos, durante o período em análise, suportou custo total de 19.474.119.315,00 AOA (dezanove bilhões, quatrocentos e setenta e quatro milhões, cento e dezanove mil e trezentos e quinze kwanzas), sendo que a maior parte desses custos foram

identificados como variáveis, num total de 19.139.879.439,00 AOA (dezanove bilhões, cento e trinta e nove milhões, oitocentos e setenta e nove mil, quatrocentos e trinta e nove kwanzas), enquanto os custos fixos representam apenas 334.239.876,00 AOA (trezentos e trinta e quatro milhões, duzentos e trinta e nove mil, oitocentos e setenta e seis kwanzas).

Inferiu-se que a estrutura de custos do BAI é composta excessivamente por custos variáveis. Isso pode ter implicações como, flexibilidade operacional: com maior magnitude de custos variáveis, a instituição financeira tem mais flexibilidade para ajustar seus custos de acordo com as flutuações na demanda

por seus produtos e serviços oferecidos, permitindo uma melhor adaptação às mudanças no mercado; rendibilidade: uma estrutura de custos com predominância de custos variáveis pode levar a uma maior rendibilidade, pois os custos variáveis acompanham a dinâmica das receitas; risco operacional: pese embora a flexibilidade e a rendibilidade sejam um benefício, uma estrutura de custos com maior grandeza de custos variáveis também aumenta o risco operacional do banco. Isso porque os custos podem flutuar significativamente, dependendo do

volume da cifra de negócio; investimentos: já com menor custos fixos, a empresa pode ter mais recursos disponíveis para investir em inovação, tecnologia e expansão de seus produtos e serviços, o que pode melhorar sua competitividade ao longo prazo.

Portando, o equilíbrio entre custos fixos e variáveis é crucial para a sustentabilidade e competitividade da instituição, ou seja, para garantir lucros, é importante que o Banco Angolano de Investimentos se concentre em limitar seus custos variáveis.

Tabela 2 – Dados de Receitas do Banco Angolano de Investimentos

Designação	Montantes expressos em Milhares de Kwanzas				
	Anos em estudos				
	2018	2019	2020	2021	Total
Juros e rendimentos similares calculados pelo método da taxa de juro efectiva	119.848.497	141.887.569	180.390.654	220.363.497	662.490.217
Juros e rendimentos similares não calculados pelo método da taxa de juro efectiva	2.106.443	4.488.049	7.100.277	8.138.335	21.833.104
Rendimentos de instrumentos de capital	278.430	724.101	949.213	1.237.737	3.189.481
Rendimentos de serviços e comissões	23.564.633	20.892.369	22.272.097	33.679.216	100.408.315
Proveitos de activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.796.619	18.489.550	18.673.212	14.853.266	56.812.647
Proveitos de investimentos ao custo amortizado	0	1.863.450	822.094	26.599.765	29.285.309
Proveitos cambiais	3.598.261.88	4.342.030.32	5.150.777.70	5.832.520.75	18.923.590.6
Ganhos de alienação de outros activos	1.716.893	374.191	382.143	305.171	2.778.398
Outros rendimentos de exploração	9.432.877	14.923.980	8.120.849	1.094.361	33.572.067
Receita Total (Cifra de Negócio)	3.760.006.28	4.545.673.58	5.389.488.24	6.138.792.10	19.833.960.2
Valor %	19%	23%	27%	31%	100%

Fonte: Elaboração própria a partir dos Relatórios de Contas do BAI, S.A.

Tabela 2 apresenta as receitas totais ou cifra de negócio gerada das prestações de serviços e produtos durante o período em análise e totalizam 19.833.960.212 AOA (dezanove bilhões, oitocentos e trinta e três milhões, novecentos e sessenta mil, duzentos e doze kwanzas). Sendo um factor de extrema importância, avaliar as receitas geradas pelas actividades do banco foi crucial. Observou-se que as receitas se mostraram crescentes e positivas durante todo período em análise, isto é, em

termos percentual, passando de 19% em 2018, 23% em 2019, 27 % em 2020 e 31% em 2021.

Estas receitas por sua vez, são compostas maioritariamente por proveitos cambiais, isso indica que o Banco Angolano de Investimentos está obtendo grande parte de seus lucros a partir de operações de câmbio, ou seja, compra e venda de moedas estrangeiras num valor de 18.923.590.674 AOA (dezoito bilhões, novecentos e vinte e três milhões, quinhentos e noventa mil, seiscentos e setenta e quatro kwanzas).

Essa situação, acarreta algumas implicações como, dependência das taxas de câmbio: a lucratividade do banco fica muito atrelada às flutuações das taxas de câmbio. Mudanças inesperadas nas cotações podem afectar significativamente o resultado da instituição; menor diversificação de receitas: ao depender excessivamente dos proveitos cambiais, o banco pode ter base de receitas menos diversificada, ficando mais vulnerável a choques em um único segmento; maior volatilidade nos resultados: as receitas de câmbio

tendem a ser mais voláteis do que outras fontes de receita bancária, como juros de empréstimos e comissões de serviços. Isso pode gerar maior instabilidade nos lucros na empresa.

Portanto, uma composição de receitas com predominância de proveitos cambiais requer especial atenção da administração bancária para mitigar os riscos e buscar maior equilíbrio e sustentabilidade nos resultados da instituição.

Tabela 3 – Mapa de Custos com a Imputação Racional

Designação	Montantes expressos em Milhares de Kwanzas			
	Anos de estudo			
	2018	2019	2020	2021
Encargo Fixo Normal	51.090.146			
Encargo Fixo Real	51.090.146	67.843.234	86.164.304	129.142.192
Encargo Variável	3.658.681.058	4.347.000.008	5.266.089.958	5.868.108.415
Coeficiente de Imputação	1	1,32791231	1,68651512	2,52773190
Encargos Fixos Imputados	51.090.146	90.089.866	145.317.402	326.436.839
Diferença de Imputação	0	+ 22.246.632	+ 59.153.098	+ 197.294.647
Situação	Normal	Bônus de Sobre actividade	Bônus de Sobre actividade	Bônus de Sobre actividade
Encargos Totais a Incorporar	3.709.771.204	4.437.089.874	5.411.407.360	6.194.545.254

Fonte: Elaboração própria

A tabela 3 apresenta o mapa de custos com imputação racional. Pelo que, o valor do custo fixo de 2018 foi definido como “encargo fixo normal”, que foi igual a 51.090.146,00 AOA (cinquenta e um milhões e noventa mil, cento e quarenta e seis kwanzas). Esse ano foi escolhido como referência por apresentar menor custo fixo.

Determinamos o Coeficiente de Imputação Racional (CIR), que serviu de base para a aplicação do Método de Imputação Racional dos Encargos Fixos. Devido aos níveis de actividades não serem iguais, foram utilizados diferentes Coeficientes em cada ano, com base em 2018.

Para o ano de 2018, o Coeficiente de Imputação Racional foi igual a 1, porque esse ano foi utilizado como

referência. Isso indica que o modelo de custeio está estimando os custos fixos de forma precisa, sem superestimá-los ou subestimá-los, ou seja, os encargos fixos estimados foram incorridos na sua totalidade neste período. Esta é uma situação norma à empresa.

Nos últimos três anos, 2019, 2020 e 2021, constatou-se que o Coeficiente de Imputação Racional foi superior a 1. Isso indica que o modelo de custeio está superestimando os custos fixos distribuído aos produtos e serviços. Quer dizer que o encargo fixo real foi maior do que o encargo fixo previsto. Nesse contexto, os encargos fixos adicionais foram imputados ao custo do produto ou serviço, o que colocou o Banco Angolano de Investimentos em uma situação de sobre-actividade.

Os custos fixos imputados racionalmente (CFIR) aos produtos e serviços prestados pelo Banco Angolano de Investimentos durante o período de quatro anos, totalizaram 612.934.253,00 AOA (seiscentos e doze milhões, novecentos e trinta e quatro mil, duzentos e cinquenta e três kwanzas). Esses custos representam os encargos fixos a serem considerados no cálculo dos resultados do Banco.

A diferença entre os encargos fixos incorporados (com imputação racional) e os encargos fixos reais (sem

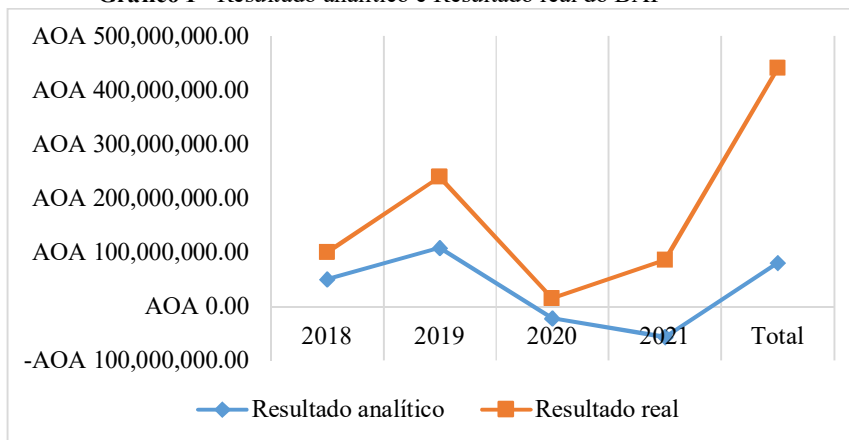
imputação racional), resultou na determinação da Diferença de Imputação Racional (DIR). Foi observado que os encargos fixos incorporados foram superiores aos encargos fixos sem imputação racional. Esta diferença representou para o Banco Angolano de Investimentos um bônus de sobre-actividade no valor global de 278.694.377,00 AOA (duzentos e setenta e oito milhões, seiscentos e noventa e quatro mil, trezentos e setenta e sete kwanzas).

Tabela 4 – Mapa de Resultado Analítico e Real do BAI

Designação	Montantes expressos em Milhares de Kwanzas				
	Anos de estudo				
	2018	2019	2020	2021	Total
Cifra de Negócio	3.760.006.280	4.545.673.585	5.389.488.243	6.138.792.104	19.833.960.212
Encargos variáveis	3.658.681.058	4.347.000.008	5.266.089.958	5.868.108.415	19.139.879.439
Margem Sobre Custo Variáveis	101.325.222	198.673.577	123.398.285	270.683.689	694.080.773
Encargos Fixos Imputados	51.090.146	90.089.866	145.317.402	326.436.839	612.934.253
Resultado Analítico	50.235.076	108.583.711	- 21.919.117	- 55.753.150	81.146.520
Incidência de actividade	0	22.246.632	59.153.098	197.294.647	278.694.377
Resultado Real	50.235.076	130.830.343	37.233.981	141.541.497	359.840.897

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 1 – Resultado analítico e Resultado real do BAI



Fonte: Elaboração própria, a partir da tabela 4.

A tabela 4 e o gráfico 1, representam o mapa de resultado analítico e resultado real. Observou-se que com a aplicação do método de imputação racional, o BAI conseguiu atingir os dois objectivos conforme

referido pelo Tapa (2013, p.468), ou seja, obteve um resultado analítico de 81.146.520, 00 AOA (oitenta e um milhões, cento e quarenta e seis mil, quinhentos e vinte kwanzas) e com a incidência de actividade no valor de 278.694.377,00 AOA (duzentos e setenta

e oito milhões, seiscentos e noventa e quatro mil, trezentos e setenta e sete kwanzas), levou o BAI a ter um resultado real de 359.840.897,00 AOA (trezentos e cinquenta e nove milhões, oitocentos e quarenta mil, oitocentos e noventa e sete kwanzas).

4.1 Apresentação do Banco Angolano de Investimentos

Banco Angolano de Investimentos (BAI), S.A – Sociedade Aberta, com sede no Distrito Urbano da Maianga, Travessa Ho Chi Minh, Complexo Garden Tower, torre BAI, Luanda – Angola, matriculado na Conservatória do registo comercial de Luanda sob o n.º10/97, Contribuinte Fiscal n.º 5410000510, com o capital social de 157.545.000.000 de Kwanzas, criado a 14 de novembro de 1996, é hoje um Banco dinâmico que trabalha com as mais modernas tecnologias.

O BAI estabelece como sua missão ser o Banco Angolano de referência, comprometido em satisfazer as necessidades financeiras dos seus parceiros de negócio, capaz de atrair, reter e desenvolver as melhores competências profissionais e de gerar um retorno atractivo aos accionistas, atuando com ética e responsabilidade social.

A ambição do referido representa a proposta de valor do Banco no mercado e a base que sustenta toda a sua operação, com a finalidade de oferecer a melhor experiência Bancária em Angola para os segmentos serve.

Atendendo a expansão impulsiva de Angola e de modos a aproximar os seus serviços da população, o BAI, S.A, encontra-se desenvolvendo a sua actividade nas mais diversas províncias, perfazendo assim, 419 agências (Luanda 175, Norte 32, Nordeste 47, Centro 85, Sul 44 e Leste 36).

O Banco encontra-se presente a nível nacional através de sete direcções

comerciais, com elevada notoriedade em todas as praças, seja por canais presenciais como não presenciais, e assente num plano de dinamização comercial que oferece uma vasta gama de produtos e serviços financeiros, com o intuito de captar, reter e fidelizar clientes, gerando um volume de 3.198 mil milhões de Kwanzas e contribuindo com 53% para o produto bancário.

5 Considerações Finais

Com base na análise aprofundada dos resultados da pesquisa sobre a aplicabilidade estratégica do método de imputação racional dos encargos fixos nas instituições financeiras Angolanas, com o foco no Banco Angolano de Investimentos, chegamos às seguintes considerações finais:

A estrutura de custos do Banco Angolano de Investimentos revelou uma predominância de custos variáveis em relação aos custos fixos. Isso pode proporcionar flexibilidade operacional, maior rentabilidade e risco operacional elevado, destacando a importância do equilíbrio entre custos fixos e variáveis para a sustentabilidade e competitividade da instituição financeira.

Quanto as receitas geradas pelo Banco, principalmente provenientes de proveitos cambiais, mostraram um crescimento positivo ao longo do período analisado. No entanto, a dependência excessiva desses proveitos pode expor o Banco em riscos relacionados à volatilidade das taxas de câmbio, menor diversificação de receitas e maior instabilidade nos resultados.

A aplicação do método de imputação racional dos encargos fixos permitiu ao Banco Angolano de Investimentos atingir seus objectivos analíticos e reais. A diferença entre os encargos fixos incorporados e os reais resultou em um bônus de sobre-actividade significativo para o Banco,



demonstrando a eficácia do método na gestão dos custos.

A análise dos resultados evidencia a importância de um equilíbrio adequado entre custos fixos e variáveis, bem como a necessidade de diversificação das fontes de receitas para garantir a sustentabilidade e competitividade do Banco Angolano de Investimentos no mercado financeiro.

6 REFERÊNCIAS

- ANGOLA. Regime geral das Instituições Financeiras. Lei nº 14/21 de 19 de maio, 2021.
- BANCO NACIONAL DE ANGOLA. Termos utilizados no Sistema financeiro: Glossário simplificado. Luanda, 2016.
- CAIADO, A.C. P. Contabilidade Analítica e de Gestão. 8. ed. Lisboa: Áreas Editora, 2015.
- COELHO, M.H.M. Contabilidade Analítica: Cálculo e análise de custos para a gestão. Porto: Vida Económica – Editorial, S.A, 2019.
- CREPALDI, S. A. Curso Básico de Contabilidade de Custos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GITMAN, L.J. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- HANSEN, D. R.; MOWEN, M.M. Gestão de Custos: Contabilidade e Controle. Tradução de Robert Brian Taylor. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- LEONE, R. J. G. Dicionário de custos. São Paulo: Atlas, 2004.
- LOPES, A. T.D. C. A importância dos Sistemas de Custeios para o Controlo e tomada de decisão. 2021. Dissertação (Mestrado em Controlo de Gestão) - Instituto Politécnico de Coimbra, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2021.
- MARTINS, E. Contabilidade de Custos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- PERES, J. L. Contabilidade bancária. Luanda: Universidade Lusíada de Angola, 2011.
- PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed., 12. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- PRETE, M, D. Análise conceitual do sistema de custeio na tomada de decisão – Revista do Agronegócio - Reagro, Jales, v.4, n.1, p. 21-30, jan/jun, 2015.
- RUAS, João. Como fazer proposta da investigação, Monografias, Dissertações e Teses. 2. ed. Maputo: Escolar Editora, 2022.
- SILVA, A. F. da; SILVA, A. Martins. Manual de Contabilidade Analítica: Volume 1- Apontamentos, 2020.
- TAMO, K. Introdução à Gestão das Organizações:

- Conceitos e Estudos de Casos. 3. ed. São Paulo – Luanda: Capatê-Publicações, 2012.
- TEPA, C.N. Contabilidade Analítica Pormenorizada. 3. ed. Luanda: Tekute Editora, 2013.
- VICECONTI, P.E.V; NEVES, S. Contabilidade de custos: um enfoque direto e Objetivo. 9. ed. São Paulo: Frase Editora, 2010.

Nota explicativa sobre a utilização ou não utilização de novo Acordo Ortográfico em Angola.

Em Angola, o novo Acordo Ortográfico da Língua portuguesa não foi autorizado a nenhum nível governamental. Implica que, o texto deste artigo segue a grafia antiga, sem aplicar as modificações estabelecidas pelo novo Acordo Ortográfico



ALBA®

ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL